



Sociedade Cultural e Educacional de Garça
Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF

Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da FAEF

Ano I – Volume I. – Número 1 – Junho/2018

COMO FALAR SIM COM AS MÃOS: A IMPORTÂNCIA DA ESPECIALIZAÇÃO DO ENFERMEIRO NA LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS.

SILVA, Rafaela Fávero¹

MARINHO, Mirelly Salvino¹

PEREIRA, Larissa Biscaro¹

GAZETTA, Gabriela Henrica Abu Kamel²

BARBOSA, Jonas Pedro³

RESUMO

O presente artigo aborda a importância da especialização do enfermeiro na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), devido à dificuldade dos enfermeiros na hora do atendimento a um deficiente auditivo. A abordagem do profissional de enfermagem ao realizar o atendimento em um paciente auditivo sofre uma frustração em ambas as partes devido o desentendimento entre cliente e profissional podendo até confundir prognóstico, proposta do artigo é que o enfermeiro coloque em prática um dos princípios da Atenção Primária à Saúde (APS) a longitudinalidade, lidando com o crescimento e as mudanças deste paciente independente da sua idade. Em vista das dificuldades no atendimento a um deficiente auditivo pretende-se que este artigo possa ajudar profissionais da área de saúde procurar por curso de especialização em LIBRAS para que possa minimizar as barreiras da interação da equipe com os pacientes.

Palavras chave: Surdez. Especialização do Enfermeiro em Libras. Língua Brasileira de Sinais. Deficiente Auditivo.

A Revista Científica Eletrônica de Enfermagem é uma publicação semestral da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF e da Editora FAEF, mantidas pela Sociedade Cultural e Educacional de Garça. Rod. Cmte. João Ribeiro de Barros km 420, via de acesso a Garça km 1, CEP 17400-000 / Tel. (14) 3407-8000. www.faef.br – www.faef.revista.inf.br – enfermagem@faef.br

ABSTRACT

The present article approaches the importance of the nurse's specialization in Brazilian sign language. Due to the difficulty of the nurse when attending to a hearing impaired. The approach of the nursing professional when performing the care in a patient suffers a frustration in both parties due to the development between client and professional can even confuse prognosis. The proposal of the article is that the nurse put into practice one of the principles of primary health care longitudinality dealing with the growth and changes of this patient dependent on his age. In view of the difficulties in attending to a hearing impaired, it is intended that this article can help health professionals search for course. Of specialization in Pounds to be minimized as barriers to team interaction with patients.

Keywords: Deafness. The specialization of the Nurse in Pounds. Brazilian sing language. Hearing Impaired..

1. Discente do curso de enfermagem Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral -FAEF. Garça-SP, Brasil. E-mail: luizao.val@hotmail.com, : mirelly_miguxa@hotmail.com, larissabiscaro@gmail.com

2. **Mestre em Saúde e Envelhecimento. Docente do curso de enfermagem da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral -FAEF.** Garça-SP, Brasil. E-mail: gabiherrrica@gmail.com

3. Especialista em Formação Didática Pedagógico. Coordenador do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF – Garça-SP Brasil. E-mail: enfjonas@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As línguas de sinais são utilizadas pela maioria das pessoas surdas no mundo. No Brasil, existem duas línguas de sinais: a Língua Kaapor – LSKB, utilizada pelos índios da tribo Kaapor, onde muitos membros são surdos, devido às altas febres causadas por doenças transmitidas pelo contato com pessoas de fora da tribo, e a Língua Brasileira de Sinais - Libras, que é utilizada nos centros urbanos. A língua portuguesa, no caso dos surdos brasileiros, é considerada uma segunda língua. (UZAN; OLIVEIRA; LEON, 2008).

Em 1857 fundou-se a primeira escola para surdos no Brasil, denominada Instituto dos Surdos-Mudos, com isso surgiu a língua brasileira de sinais (LIBRAS). Presentemente designado Instituto Nacional da Educação de Surdos (INES), que obtém combinações da língua de sinais francesa junto a língua de sinais brasileira antiga.

Segundo Salum(2013):

Escolhi os plantões, porque sei que o escuro da noite amedronta os enfermos. Escolhi estar presente na dor porque já estive muito perto do sofrimento. Escolhi servir ao próximo porque sei que todos nos um dia precisamos um dia de ajuda. Escolhi o branco porque quero transmitir paz. Escolhi estudar métodos de trabalho porque os livros são fontes do saber.

A deficiência auditiva, é caracterizada pela perda total ou parcial da capacidade de ouvir, manifesta-se como surdez leve e moderada, e surdez severa ou profunda.

A Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 diz no 3º Art. que as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva de acordo com as normas legais e vigor.

Conforme Labov (1968, p. 241):

Os procedimentos da linguística descritiva se baseiam no entendimento de que a língua é um conjunto estruturado de normas sociais. No passado, foi útil considerar que tais normas eram invariantes e compartilhadas por todos os membros da comunidade linguística. Todavia, as análises do contexto social em que a língua é utilizada vieram demonstrar que muitos elementos da estrutura linguística estão implicados na variação sistemática que reflete tanto a mudança no tempo quanto os processos sociais extralinguísticos.

Na área da deficiência da audição, as alternativas de acompanhamento e orientação estão intimamente relacionadas às condições individuais do deficiente. O grau da perda auditiva e do comprometimento linguístico, bem como a época em que começou a sua

Educação Especial, são alguns dos fatores que irão determinar o tipo de atendimento a ser efetuado (MEC/SEESP, 1995).

Algumas causas que podem levar a surdez pré-natais são: desordens genética ou hereditárias, algumas doenças como rubéola, sífilis, herpes, toxoplasmose, remédios ototóxicos, drogas, alcoolismo materno, infecções hospitalar, meningite e outros fatores.

No Egito Antigo as pessoas adoravam os surdos como se fossem um Deus local, os admiravam, temiam e respeitavam. No pentateuco (os cinco primeiros livros da Bíblia), os surdos são um povo protegido por Deus.

Os chineses jogavam as crianças ao mar. Já os gauleses sacrificavam aos seus deuses. Na Grécia, Aristóteles ensinava que os surdos seriam incapazes de raciocinar. Os romanos consideravam os surdos imperfeitos, sem direito a cidadania.

Nesse sentido, Felipe (2001, p. 121) afirma que:

Assim, o antigo Instituto continuou como um centro de integração para o fortalecimento do desenvolvimento da LIBRAS, pois segundo Relatório do Diretor Dr. Tobias Rabello Leite, de 1871, esta escola já possuía alunos vindos de várias partes do país dezoito anos retornavam às cidades de origem levando com eles a LIBRAS.

Mesmo depois de tanta modernidade tecnologia e uma educação de inclusão a população de surdos continuavam sendo excluídos, já que profissionais não procuram se especializar para atendê-los.

Principalmente na área da saúde o que dificulta é o atendimento, devido à falta de interesse nessa especialização, o meio de comunicação passa a ser por terceiros como familiares, assistentes e cuidadores, tornando-se menos acessível a esse público.

O objetivo deste artigo é incentivar os profissionais de saúde buscarem o conhecimento básico na linguagem de sinais para uma assistência humanizada, ao portador de deficiência auditiva.

2. DESENVOLVIMENTO

A inclusão social dos surdos nos estabelecimentos de saúde é eficaz para a promoção e proteção da saúde, entretanto a falta de comunicação muitas vezes impede bloqueando o atendimento. Esta comunicação é extremamente importante para a identificação de sinais e sintomas relacionados não somente com o diagnóstico mas também com o tratamento. Considerando isso deveria ser a parte fundamental para que os enfermeiros tenham um desenvolvimento melhor na comunicação.

É importante compreender o paciente diante de todas suas necessidades individuais e com o grupo familiar. Estudos mostram que há falhas na hora de compreender suas dificuldades e na comunicação não verbal e não interação o portador e do enfermeiro, caracterizando uma necessidade maior em um treinamento para que não ocorra frustrações entre paciente e familiares com os profissionais.

Estudos apontam que, ao receberem o diagnóstico de deficiência auditiva do filho, as famílias experimentam sentimento de culpa, confusão, desamparo e dúvidas quanto aos seus papéis e de que modo podem ser mais eficientes diante dessa situação. Quando não são familiarizados com a surdez, apresentam também incertezas quanto ao futuro dos filhos (MASON; MASON, 2007).

Deste modo contar com ajuda do acompanhante é uma maneira excelente, mas se o acompanhante ser portador da mesma deficiência, o uso de mímicas, desenhos, figuras e da escrita podem facilitar em um diagnóstico, portanto aconselha que haja um treinamento com toda a equipe de enfermagem da unidade de saúde não importa se é primária, secundária ou terciária, compete a equipe de enfermagem desenvolver práticas para a assistência, como técnicas, instrumentos, habilidades para oferecerem uma melhor comunicação entre todos.

2.1 Material e métodos

Consistir em uma busca feita entre mais de 20 artigos eletrônicos na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, TCCs, livros, revistas conhecimentos na área da saúde. Sendo assim realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a temática proposta.

3. CONCLUSÃO

As barreiras de comunicação enfrentadas por deficientes auditivos normalmente passam despercebidos pela sociedade para a equipe de enfermagem a comunicação é a parte fundamental, não só para o um diagnóstico mas também a interação social e familiar. A comunicação oral seja ela formal ou informal desde de crianças, antes mesmo de entrar na creche ou na escola, eles demonstram uma enorme curiosidade em aprenderem a falar.

Com isso algumas crianças ou até mesmo depois de grandes desenvolvem a surdez que é à impossibilidade e dificuldade de ouvir, podendo ter como causa vários fatores, durante

ou após o nascimento. A deficiência auditiva pode variar de um grau leve a profunda, sendo assim a criança não consegue ouvir os sons mais fracos ou não ouvir nada.

Sendo assim, observa-se que nos setores primários, secundários e terciários existe uma certa dificuldade entre paciente e profissional na hora de se comunicarem, tende uma certa necessidade a mais no preparo para atender os pacientes portadores da deficiência auditiva.

É necessário os profissionais adquiram conhecimento sobre as técnicas de comunicação entre os portadores e deficiência aditiva, ou seja, introduzindo disciplinas específicas na grade curricular.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art.18 da Lei nº 10.098, de 19 de Dezembro de 2000.
Acesso em: 27 maio 2017.

CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria Alves. A surdez e seu discurso. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.06, n. 02, p. 166-171, 2004. Disponível em: <www.fen.ufg.br>.
Acesso em: 30 maio 2017.

FELIPE, Tanya Amaral. **LIBRAS em contexto: curso básico, livro do estudante cursista**. Programa Nacional de Apoio a Educação dos Surdos, Brasília: MEC; SEESP, 2001.
Acesso em: 04 maio 2017.

LABOV, William. **Principios del cambio lingüístico**. v. 1: Factores Internos, 1996, tradução em espanhol.
Acesso em: 29 maio 2017.

LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA COORDENAÇÃO DE ESTUDOS LEGISLATIVOS – CEDI. **LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002 "**. Disponível em: <www.camara.gov.br/sileg/integras/821803.pdf>
Acesso em: 11 maio 2017.

MASON, A.; MASON, M. **Psychologic impact of deafness on the child and adolescent. primary care: clinics in office practice**, v. 34, n. 2, p. 407-426, 2007.
Acesso em: 06 maio 2017.

MEC/SEESP - Secretaria de Educação Especial (1995). **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial: área de deficiência auditiva**. Brasília, DF: Autor.
Acesso em: 07 maio 2017.

SALUM, A. Florence Nightigale. O outro nome da enfermagem. **Revista Ecológico**. Belo Horizonte. 31 jan. 2013. Disponível em: <revistaecologico.com.br/matéria.php?id=59&secas=867&mat=937>

Acesso em: 02 maio 2017

SKLIAR, C, organizador. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação; 1998.

Acesso em: 09 maio 2017

UZAN, A. J. S.; OLIVEIRA, M. R. T. LEON, I. O. R. A importância da língua brasileira de sinais – (libras) como língua materna no contexto da escola do ensino fundamental. In: Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP. **XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e II Encontro de Iniciação Científica Júnior**; 2008 Oct. 16 e 17; São José dos Campos, Brasil. São José dos Campos: UNIVAP; 2008. p. 1-4. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosINIC/INIC1396_01_A.pdf>.

Acesso em: 31 maio 2017.